

ARTIGO

Hey! Artigos podem ser enviados para geracaoe@jornaldocomercio.com.br.
Os textos para este espaço devem ter no máximo 2200 caracteres e estarão sujeitos à edição.

Gestão de crise em empresas: é possível planejar o imprevisível?

No Rio Grande do Sul, a chuva mudou os planos e afetou os rumos de praticamente todos os setores produtivos. Das empresas ao poder público, foi necessário refazer a rota, avaliar danos, elencar prioridades e, principalmente, projetar o futuro. Ninguém esperava que, em pleno mês de maio, viveríamos em um cenário de guerra: aeroporto fechado, estradas completamente arrastadas pelas enchentes, estações de tratamento de água potável submersas e redes de energia elétrica comprometidas. Expectativas desabaram e serviços básicos colapsaram, com vidas perdidas e milhares fora de casa.

As enchentes deixaram um rastro de incertezas. É natural e emocionalmente aceitável que o choque de todo esse caos paralise. Mas, em momentos

de crise aguda, o que se espera é um norte. Alguém que se levante e diga: “eu tenho um plano”. Nesse episódio recente, o mundo corporativo demonstrou plena capacidade de ocupar esse papel, ao lado do poder público e articulado com a sociedade. Empresas e organizações com cultura de gestão de crise se levantaram e reagiram à catástrofe, de forma resiliente, sabendo o caminho a seguir.

Da manutenção dos atendimentos em saúde à reconstrução de rodovias. Da retomada do abastecimento de água à recomposição da energia elétrica, muito se fez em tempo recorde, sem que o imprevisto prejudicasse o resultado final: atender quem mais precisa. Essa sincronia entre forças privadas e públicas – aliada a um esforço coletivo e a uma mobilização voluntária sem

precedentes – permite que se fale em reconstrução, recuperação e retomada.

Organizações com planejamentos bem delineados conseguiram se destacar neste enfrentamento. Com capacidade de identificar os problemas, agruparam soluções, buscaram recursos e colocaram “o impossível” em prática. O mundo corporativo soube buscar parceiros, bateu às portas certas e angariou mão de obra, especialistas, aeronaves, máquinas, peças. Uma infinidade de respostas que, sozinho, o poder público não conseguiria dar.

Um plano de gestão fornece às organizações um mapa claro de quem vai atuar durante a adversidade, definindo também o formato de comunicação e os seus territórios. A meta deve ser apresentar soluções concretas,



GABRIELA ALCANTARA
Gerente de comunicação corporativa da Critério

dentro do cenário possível, a fim de mitigar danos e trazer segurança para os stakeholders envolvidos. E o mais importante: antes de contar a história, é preciso fazer a história. O discurso só será efetivo se estiver alinhado com a prática.

Tragédias como essa, que

atingiu o estado gaúcho, testam a essência das empresas. Revelam quem realmente se empenha em fornecer respostas concretas, quem tem capacidade de mobilização, criatividade e articulação para superar os desafios. Mostram, também, quem se omite. A postura diante da adversidade é um dos alicerces da reputação, para que uma marca não só sobreviva, mas saia fortalecida de uma calamidade.

Em 30 dias, muito se perdeu, mas não a capacidade de colaborar. É tempo de se reerguer e lutar contra a escassez, com solidariedade. A reação do mundo corporativo, o exemplo dos voluntários e o empenho público mostram que há espaço para todos, cada um no seu papel e com sua parcela de responsabilidade. Não é momento de julgar. Nessas horas, não existe muito ou pouco. Existe reação. A alma do gaúcho é gigante e, enquanto as águas baixam, erguem-se as cabeças. O Rio Grande segue em frente.

BOM SABER

dicas, sugestões, informações



A segunda temporada do projeto Mapa Econômico do Rio Grande do Sul começa hoje com um evento em Erechi, às 17h30min, na Associação Comercial, Cultural e Industrial de Erechim (ACCIE). Inscrições em bit.ly/3LqsZuz

Apple Developer Academy abre inscrições para capacitação em Porto Alegre

O programa Apple Developer Academy, parceria do Instituto de Pesquisas Eldorado, da Pucrs e do Tecnopuc com a Apple, está oferecendo formação em desenvolvimento para sistemas da Apple. São 50 vagas para a edição 2025 e 2026 no Tecnopuc. As inscrições vão até o dia 21 de julho.

O processo seletivo é composto por quatro fases. Após a inscrição, os candidatos participam de cursos de nivelamento em duas etapas – básica e avançada – entre 26 de julho e 22 de setembro.

Após o nivelamento, há a

avaliação técnica, que ocorrerá entre 27 de setembro e 6 de outubro, e uma entrevista final.

O programa exige que os participantes estejam cursando graduação, mestrado ou doutorado. De acordo com a organização, **o programa pretende transformar os participantes em desenvolvedores de nível mundial**, abrindo portas globalmente.

As aulas iniciam em fevereiro de 2025 e têm duração de dois anos, com encontros presenciais de segunda-feira a sexta-feira, das 13h30min às 17h30min, no Tecnopuc.



O programa, que é gratuito e oferece bolsa-auxílio, está com vagas abertas para edição 2025/2026

O programa é gratuito e oferece bolsa-auxílio. Demais informações podem ser encontradas no site do processo seletivo bit.ly/3WgkWGm.

A iniciativa é apoiada pelo

Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, com recursos da Lei nº 8.248, no âmbito do PPI-Softex, coordenado pela Softex.

» Informações gerais sobre

o programa Apple Developer Academy

As inscrições estão abertas até 21 de julho via formulário disponível em bit.ly/3WhIn1S.